



A UNIVERSIDADE NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES

ARAÚJO, Heloísa Helena Bezerra¹
SALES, Mônica Patrícia da Silva²

Grupo de Trabalho (GT 1): Educação, Direitos Humanos, Currículos, Sujeitos e Diversidades.

RESUMO

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e buscou entender quais representações sociais que professores universitários compartilham dos sentidos de universidade. O estudo teve como objetivo: entender as percepções dos docentes sobre a universidade, identificar núcleo central e periferia das representações sociais de universidade e analisar como os elementos da prática pedagógica influenciam essas representações. A pesquisa baseia-se na teoria Moscovicianiana e em estudos sobre o significado da universidade. Para a coleta de dados utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras, permitindo uma análise qualitativa das respostas. Os resultados mostram que a universidade é percebida como um centro de produção de conhecimento, com ênfase na formação social e política dos sujeitos nela presentes. Conclui-se, portanto, que a representação social do que é universidade está objetivada na função formativa e ancora seus elementos na função social e política da universidade.

Palavras-chave: Universidade. Professores. Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

Os anos 2000 ficaram marcados na história das Universidades e na educação superior, pois o contexto histórico e político da época ofertou: 1) a expansão e interiorização das universidades públicas brasileiras, 2) políticas de financiamento como forma de estímulo e aperfeiçoamento do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e 3) a criação do Programa Universidade Para Todos (PROUNI - 2006) e dos programas de cotas. O que alterou, não apenas a formação e estrutura das universidades, mas transformou também os sentidos que os indivíduos atribuem a ela.

A universidade, antes restrita a uma elite e concebida como espaço de aprimoramento pessoal e intelectual, passou a assumir funções econômicas e sociais mais amplas, aumentando o acesso e buscando responder a demandas da coletividade. No entanto, esse processo, tem sido constantemente ameaçado pelo avanço do conservadorismo, pelo negacionismo científico e pelos ataques sistemáticos de governos neoliberais e ultradireitistas, que tentam deslegitimar a função crítica e transformadora da universidade pública.

¹ Universidade Federal de Alagoas. heloisa.bezerra@cedu.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas. monica.sales@cedu.ufal.br





Nesse sentido, este estudo importa à temática dos sujeitos docentes, pois utilizou a Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida por Serge Moscovici (1961) como suporte teórico, para compreender os sentidos que os professores atribuem à universidade.

Utilizou-se como instrumento de análise a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que faz parte das chamadas técnicas projetivas, e orienta-se pela tese de que a organização psicológica do indivíduo se manifesta por meio de suas ações, condutas, evocações, escolhas.

Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo compreender os sentidos atribuídos à Universidade por professores universitários, bem como identificar o núcleo central e a estrutura das representações sociais de Universidade compartilhadas por professores e analisar os elementos da prática pedagógica que influenciam na construção destas representações.

OBJETIVOS

Objetivo geral: compreender os sentidos atribuídos à universidade por professores universitários.

Objetivos específicos:

- Identificar o núcleo central e a estrutura das representações sociais de universidade compartilhadas pelos docentes;
- Analisar os elementos da prática pedagógica que influenciam na construção dessas representações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de representação social foi elaborado por Serge Moscovici em 1961, por meio de um estudo no âmbito da psicanálise e tem como referência a psicologia e a sociologia. A teoria marcou o rompimento da corrente psicológica cognitivista advinda do Estados Unidos e defendia a junção do estudo nos campos individual e social.

A teoria de Moscovici sugere que as RS são construções cognitivas que ajudam os indivíduos a compreenderem e dar sentido ao seu ambiente social e cultural. Essas





representações são produzidas nas interações sociais e adquirem relevância à medida que influenciam e sustentam as práticas de um grupo, refletindo diretamente em seus comportamentos e atitudes. Conforme Moscovici (2009), toda e qualquer representação tem como princípio a familiarização do desconhecido. Para tal, dois mecanismos de natureza psicológica e social se desenvolvem: o da objetivação e o da ancoragem.

A objetivação é o processo em que há a transformação de conceitos abstratos, em formas concretas e tangíveis, materializando as ideias e as transformando em objetivas. O processo da ancoragem é relativo à classificação e nomeação a certo objeto. Nessa situação nomeia-se aquilo que antes não tinha nome, de maneira que se possa imaginá-lo e representá-lo.

Segundo Jovchelovitch (2003), esse processo envolve um juízo de valor, pois envolve valores sociais. Para Jodelet quando nós proferimos um pensamento, estamos automaticamente expondo quem somos:

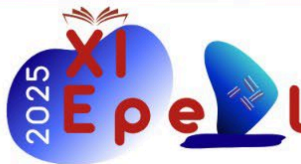
[...] cada vez que exprimimos uma ideia, uma concepção, uma adesão, dizemos algo de nós mesmos. Aderir a uma representação é particular de um grupo, de uma ligação social, mas também expressa algo de sua identidade que pode ter um efeito sobre a construção do objeto. (Jodelet, 2005, p.315)

A Teoria do Núcleo Central (TNC), desenvolvida por Jean Claude Abric (1976), dá um novo desdobramento sobre a TRS. A Teoria do Núcleo Central entende as RS como um sistema organizado e estruturado que se organizam em torno de um núcleo central e de um periférico. O núcleo central é composto pelos elementos mais estáveis e centrais de uma RS, enquanto o periférico é constituído por elementos mais flexíveis e secundários.

O núcleo central reúne elementos estáveis e historicamente constituídos, que estruturam a visão coletiva sobre a instituição universitária e conferem identidade às práticas docentes. Já o sistema periférico, mais flexível e adaptável, incorpora elementos do cotidiano e das experiências individuais, possibilitando que os docentes negociem significados e ajustem suas práticas diante das demandas sociais e institucionais. Essa articulação evidencia que as concepções docentes sobre a universidade não são estáticas, mas se reconfiguram constantemente no entrelaçamento entre permanência e mudança.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS





Este estudo importou ao PIBIC e desdobrou-se numa pesquisa mais ampla e é um estudo de natureza qualitativa. O objeto de estudo foi a universidade e nomeamos o Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas, como cenário da pesquisa.

O estudo envolveu vinte e seis docentes, sendo dois mestres e vinte quatro doutores. Os sujeitos foram identificados pela palavra “protocolo” seguida de um número, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações. A participação foi voluntária, com consentimento informado previamente obtido, em conformidade com as normas éticas da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online (*Google Forms*) e os sujeitos responderam informações sobre seu perfil. Utilizamos também a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) para a coleta de dados, pois a técnica possui uma espontaneidade que minimiza restrições às expressões discursivas, frequentemente mascaradas em entrevistas tradicionais (Oliveira et al., 2005).

Os sujeitos da pesquisa deveriam elencar cinco palavras que completariam a frase “Universidade é...”. Ainda no questionário, foi solicitado que os participantes escolhessem, entre as palavras que haviam sido listadas uma que considerasse mais importante e que justificasse sua resposta. As respostas aos formulários foram tratadas pela análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977).

Os dados dos formulários foram analisados e transcritos, as respostas foram consideradas em termos de frequência e hierarquização e indicaram os sistemas do núcleo central e periférico acerca do que é universidade para os docentes, além de nos possibilitar uma visão de objetivação e de ancoragem na percepção dos professores.

RESULTADOS

Dos 26 docentes participantes, a maioria é do sexo feminino (19 mulheres e 7 homens). A faixa etária predominante entre as mulheres é de 24 a 45 anos, e entre os homens, de 45 a 65 anos, sendo apenas um sujeito com menos de 25 anos. Quanto à raça, 13 se autodeclararam negros ou pardos e 13 brancos. Do total, 24 possuem doutorado e 2 mestrado, sendo estes últimos do sexo masculino. A maioria (23) tem



dedicação exclusiva, enquanto 3 possuem carga horária parcial (20 ou 40 horas). Em relação às atividades, a maior parte combina ensino, pesquisa e extensão.

Quanto à TALP, o resultado foi um agrupamento com 117 palavras, frente a questão “Universidade é...”. Realizamos um reagrupamento com as 12 palavras mais evocadas e que se dividem em núcleo central e periferia. No quadro a seguir se encontra o possível núcleo central e os elementos periféricos evocados pelos professores.

Quadro 1 – Principais palavras evocadas no Núcleo Central e suas frequências.

Palavra evocada	Frequência
Conhecimento	11
Formação	7
Ensino	6
Pesquisa	6
Trabalho	6
Social	5

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 2 – Principais palavras evocadas na Periferia e suas frequências.

Palavra evocada	Frequência
Crescimento	4
Aprendizagem	4
Ciência	4
Compromisso	4
Extensão	3
Diversidade	3

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No quadro 1 aparecem as palavras que foram mais evocadas e apontadas pelos professores como as mais importantes. Assim, o discurso que circula entre os docentes sobre o que é universidade possui um sentido ligado a função social e formativa da universidade. Isto pode ser visto na fala do protocolo 4.





Conhecimento: “A universidade é o espaço para criação e difusão do conhecimento em benefício da sociedade considerada de maneira plural, democrática.” - Protocolo 4. Para este sujeito a universidade tem uma função social e é papel dela formar a criticidade nos sujeitos que a compõem.

As palavras “trabalho” e “social” também foram evocadas muitas vezes e fazem parte do núcleo central dos professores, porém não foram hierarquizadas como mais importantes e nem justificadas. Ainda assim, percebe-se que as duas estão ligadas aos elementos normativos da universidade que buscam algum retorno à sociedade.

As palavras evocadas presentes na periferia reforçam o conteúdo do núcleo central e substanciam a representação de que a universidade adquire uma função social. A periferia nos mostra palavras que estão ligadas as palavras já evocadas no núcleo central. Todas estas palavras abrangem diversos elementos, que vão desde aspectos políticos até produção de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo validaram que, embora o baixo número de participantes tenha tido consequências diretas nos resultados desta pesquisa e tenha sido inferior ao que esperávamos, foi possível identificar elementos consensuais e compartilhados entre os professores. O estudo mostrou que essas representações estão ligadas à função social que a instituição desempenha e demonstrou também que o núcleo central discute sobre os elementos formativos ou sobre a função social da universidade e que abrange sobretudo elementos de dimensões políticas. Reforçamos a necessidade de estudos com a participação de mais indivíduos e mais densos e aprofundados para concluir aspectos das representações sociais que nos pareceu pouco referido. Sugerimos que seja feita uma nova coleta de dados com sujeitos de outros centros de educação.

Notamos que é recorrente nas falas dos professores o retorno do que é produzido na universidade para a sociedade, seja através dos processos formativos (ensino, pesquisa e extensão) ou através de dimensões políticas, pois é perceptível em suas falas a natureza política da universidade, uma vez que o sentido desta é sua **função social**.





Por fim, convém destacar que este estudo pode contribuir para análise do espaço universitário e de seu papel social, nos dando margem para enxergá-lo de outra maneira, no caso deste estudo, através dos docentes. Concluímos que as representações sociais são solo prolífero e nos proporciona averiguar a compreensão de um grupo relativo à sua realidade.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antônio Silva Paredes (org.); OLIVEIRA, Denize Cristina (org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BÚ, Eduardo do; COUTINHO, Maria do Pilar. A Técnica de Associação Livre de Palavras Sobre o Prisma do Software tri-deux-mots (version 5.2). **Revista Campo do Saber**, v. 3, n. 1, jun. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/72-257-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

JODELET, Denise. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Ed.). **As representações sociais** (p. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

JOVCHELOVITCH, Sílvia. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho Antônio; JOVCHELOVITCH, Sílvia. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 8. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SÁ, Celso Pereira. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

ZABALZA, Miguel Ángel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

